

APOIO FAMILIAR NO SEGUIMENTO TERAPÊUTICO: ANÁLISE DO CONCEITO NO CONTEXTO DE ADOLESCENTES COM DIABETES MELLITUS

Maria Amelia de Souza
Marta Maria Coelho Damasceno
Adriana Montenegro de Albuquerque
Danielle Cinthia de Souza
Claudia Maria de Souza

INTRODUÇÃO: A adolescência é um fenômeno muito importante na vida do ser humano. É considerada uma fase do desenvolvimento humano marcada por um processo de maturação biológica, psicológica e social. O adolescente, nesse processo, lida com as mudanças da imagem corporal e com sua nova identidade, tornando-se um período notadamente vulnerável a manifestação de problemas psicológicos e comportamentais¹. Quando esse período é acompanhado por doenças, as perdas e os lutos se darão de forma mais abstrusa e, junto a eles, a vivência com essa nova condição se fará de forma mais contundente. Se essa doença apresentar um caráter agudo e rápido, logo passará e os efeitos do adoecimento ocorrerão, também, de forma célere. Porém, se a doença se apresentar de forma crônica, torna-se um agravante e um complicador neste processo. No cenário das doenças crônicas infanto-juvenis, o diabetes mellitus tipo 1 aparece, mundialmente, como uma das principais doenças que atingem essa faixa etária. Dados norte-americanos apontam que são diagnosticados 11 mil casos por ano². No Brasil, algumas pesquisas³ mostram que há aproximadamente 300 mil diabéticos com idade inferior a 15 anos. **OBJETIVO:** Analisar o conceito de apoio familiar no seguimento terapêutico em adolescentes com diabetes mellitus. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA.** O método de análise foi norteado pelo modelo de Walker e Avant⁴. No entanto, elegeu-se para conduzir esta análise às etapas de escolha do conceito; determinação dos objetivos da análise conceitual; determinação dos atributos críticos ou essenciais e determinação dos eventos antecedentes e consequentes do conceito. Após seleção do conceito e estabelecimento do objetivo, elegeu-se as publicações na área da saúde para subsidiar a análise. Para identificação dos artigos foi realizada a busca eletrônica no Banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, Base de dados de Enfermagem e *Cummulative Index to Nursing and Allied Health Literature*. Foram utilizados os seguintes descritores controlados “família”, “adolescente” e “diabetes mellitus” constantes nos Descritores em Ciências da Saúde e “family” “adolescent” e “diabetes mellitus”, constantes no *Medical Subject Headings*. O mês da coleta foi janeiro de 2012. Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: abordar o tema da pesquisa (adolescente com diabetes mellitus) e o conceito a ser analisado (apoio familiar); ser artigo de pesquisa na íntegra e disponível eletronicamente; estar escrito nos idiomas português, inglês ou espanhol, ter no quadro de autores, pelo menos, um enfermeiro e estar publicado entre 2000 e 2011, em periódico indexado na área de saúde. Para identificar os atributos críticos ou essenciais do conceito, as pesquisadoras guiaram-se pelas seguintes questões norteadoras: Como o autor define o conceito? Quais as características/atributos apontadas por ele? Que ideias o autor discute sobre o conceito de apoio familiar no seguimento terapêutico em adolescentes com diabetes mellitus? Identificou-se os eventos antecedentes do conceito por meio das respostas à seguinte questão: que eventos colaboram para a iminência do conceito de apoio familiar no seguimento terapêutico? Na identificação dos consequentes, utilizou-se o seguinte questionamento: quais são os eventos ou situações resultantes do apoio familiar no seguimento terapêutico em adolescentes com diabetes? Os resultados do estudo foram apresentados por meio da caracterização dos estudos e por categorias temáticas advindas da análise conceitual. **RESULTADOS.** Inicialmente

foram identificados 46 artigos de pesquisa completos. Após aplicação dos critérios de inclusão e leitura flutuante para análise do conteúdo restaram 12 artigos que serviram de base para a análise do conceito. Então, procedeu-se à digitação de todos os trechos dos artigos que foram destacados durante a leitura e, em seguida, os trechos digitados foram analisados individualmente, buscando-se, de forma analítica, a identificação de categorias de antecedentes, de atributos e de consequentes do conceito analisado. Em relação à caracterização dos 12 artigos selecionados, observa-se um aumento significativo das publicações no período de 2007 a 2011, evidenciando-se um interesse crescente pela abordagem de questões relativas ao apoio familiar prestado ao adolescente com diabetes mellitus. No que concerne ao *Qualis* dos periódicos, 7 artigos foram enquadrados em estratos indicativos de qualidade internacional A1 ou A2 e os demais em estratos indicativos de qualidade nacional B1 ou B2. Já em relação à área dos periódicos identificou-se que, dos 12 selecionados, 9 encontram-se na área de enfermagem. Foram encontrados os seguintes atributos do conceito de apoio familiar em adolescentes com diabetes mellitus: Superproteção; Mudança na rotina familiar; Apoio emocional; Cuidar; Influência nas práticas de autocuidado diário e Influência materna. Os antecedentes do conceito de apoio familiar foram: informações prévias sobre a doença; Consciência para incorporação de novos hábitos; Impacto do diagnóstico e Suporte nas redes de apoio. Já os consequentes do conceito foram: Melhora do controle metabólico/glicêmico; Qualidade de vida; Adesão ao seguimento terapêutico; Apoiadora no comportamento para o autocuidado; Melhora do estresse causado pela doença. **CONCLUSÃO:** A análise do conceito - apoio familiar, orientada pelo modelo de Walker e Avant, permitiu a ampliação do entendimento deste conceito, possibilitando, dessa forma, o desenvolvimento de uma definição conceitual para o referido fenômeno que incorpora seus elementos (atributos, antecedentes e consequentes), sinalizando o alcance do objetivo proposto. Tendo em vista que a estruturação da dinâmica familiar influencia intensamente a conduta de saúde de seus membros e que o estado de saúde de cada indivíduo também influencia o modo como a unidade familiar funciona, infere-se que o - Apoio familiar ajuda ao adolescente diabético no que concerne ao seguimento terapêutico e, assim, a alcançar as metas de seu tratamento para a obtenção de um controle metabólico satisfatório. Constatou-se que esse conceito é trabalhado, habitualmente, na sua dimensão mais ampla – Apoio social, reforçando a imperatividade de novos estudos trabalharem com esse fenômeno isolado para uma melhor compreensão. Vale destacar que a análise do conceito aqui empreendida, apesar de ampliar o entendimento do fenômeno, ainda não pode ser considerada uma definição invariável, pois foi efetivada a partir de uma seleção de artigos de pesquisa limitados em algumas bases de dados, no período de 2000 a 2011 reconhecendo a importância da ampliação da busca de estudos em outras bases e em um período de tempo mais expandido. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM.** Espera-se, que os resultados desse estudo fomentem o desenvolvimento de outras pesquisas na área da enfermagem no que concerne o apoio familiar no adolescente com condição crônica para contribuir para mudanças destacando como indicador de qualidade de enfermagem as práticas assistenciais vigentes. A investigação também permite ao enfermeiro reconhecer os diferentes atributos, eventos que os desencadeiam e os resultantes do apoio familiar relevantes para orientar o cuidado à saúde do adolescente com diabetes mellitus.

Descritores: Enfermagem. Adolescentes. Diabetes Mellitus

Área Temática: Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem

REFERÊNCIAS:

1.Outeral J. *Adolescer: estudos revisados sobre adolescência*. Porto Alegre: Artes médicas, 2003.

2. Zanetti ML, Mendes IAC. Análise das dificuldades relacionadas às atividades diárias de crianças e adolescente com diabetes *mellitus* tipo 1: depoimento de mães. Rev Latino-am Enfermagem. 2001 Nov-Dez; 9(6):25-30.
3. Pilger C, Abreu IS. Diabetes mellitus na infância: repercussões no cotidiano da criança e de sua família. Cogitare Enferm. 2007 Out-Dez; 12(4):494-501.
4. Walker LO, Avant KC. Concept development. In: Walker LO, Avant KC. Strategies for theory construction in nursing. 3rd ed. Norwalk: Appleton & Lange; 1995. p. 35-78.

¹Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem na Promoção da Saúde pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora da Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico de Vitória. E-mail: souza_mariaamelia@hotmail.com

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Pós-graduação em Enfermagem na Promoção da Saúde pela Universidade Federal do Ceará (UFC). martadamasceno@terra.com.br

³Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora da Universidade Federal de Campina Grande. montenegroadriana@ig.com.br.

⁴Enfermeira. Especialista em Enfermagem. Professora da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula. daniellesouza_enf@hotmail.com

⁵Fisioterapeuta. Mestre em Ciências da Saúde. Professora da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula. claudaudmsz@ig.com.br;